

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE INCENTIVO À LEITURA

GEORGIANNE ROCHA RODRIGUES AVELINO<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente relato resulta de práticas e estudos desenvolvidos em duas turmas do primeiro ano das séries iniciais com crianças entre 6 e 7 anos de uma escola municipal de ensino fundamental 1 da cidade de Maracanaú do estado do Ceará. O trabalho consiste em refletir sobre as ações de promoção e incentivo à leitura em sala de aula após as vivências do ensino remoto e perante as dificuldades observadas no processo de leitura e escrita.

Compreendendo que os conceitos de letramento e de alfabetização são indissociáveis e passaram por diversos estudos e por reflexões teóricas nas últimas décadas, nessa perspectiva, é pertinente lançar novos olhares sobre as práticas de alfabetização, principalmente quando notadas situações resultantes do distanciamento social, implementado como medida de contenção da Covid-19, que impossibilitou a continuidade das aulas presenciais nos anos de 2020 e 2021. No que tange à área de alfabetização, foi possível sentir uma grande perda para as crianças que estiveram fora da sala de aula durante os dois anos da pandemia, como afirma Bauer (2021):

Então chegou a pandemia da Covid-19. E a desigualdade e a exclusão se agravaram ainda mais. Com escolas fechadas, quem já estava excluído ficou ainda mais longe de seu direito de aprender. E aqueles que estavam matriculados, mas tinham menos condições de se manter aprendendo

1 Professora Alfabetizadora do 1º e 2º ano do ensino fundamental I na Prefeitura de Maracanaú, Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará e especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Vale do Jaguaribe, georgiannerocha@gmail.com.

em casa – seja por falta de acesso à internet, pelo agravamento da situação de pobreza e outros fatores – acabaram tendo seu direito à educação negado. (BAUER, 2021, p.5)

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é compartilhar as práticas pedagógicas planejadas e realizadas a partir das reações das crianças, citadas anteriormente, perante os livros de literatura infantil em momentos de leitura deleite presentes na rotina escolar.

Os objetivos específicos buscam investigar as práticas de alfabetização e de letramento através de ações voltadas para a formação do leitor. Assim, expõe-se sobre a definição desses conceitos, por meio da autora Magda Soares (2017), pontuando a importância do protagonismo dos alunos a partir do que discute Freire (1996), bem como abrangendo o processo de leitura com as teóricas Colello (2021), Solé (1998), Ferreiro e Teberosky (1985).

Para perceber e melhor relatar as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, foi realizado um estudo de caso através de observações e registros em diário de bordo. Segundo Machado (1998, p. 33), a função do diário é de “testemunha de leituras e de reflexões que as leituras produzem”. Logo, no decorrer das etapas da metodologia utilizada e das anotações, os planos de aulas foram elaborados partindo das percepções sobre as dificuldades das crianças em manipular os materiais letrados. Após o primeiro momento, que foi o ponto de partida para a produção desse relato, ao todo foram elaboradas e realizadas oito aulas, com o objetivo de desenvolver a formação leitora das crianças, que culminaram no momento de apresentação das produções dos alunos aos colegas de outra classe.

Durante o estudo de caso, foi possível observar o interesse da turma pelas atividades apresentadas e desenvolvidas. Deste modo, foi possível perceber que favorecer momentos de contato com os livros, bem como promover mediações de leitura continua sendo positivo para o processo de alfabetização, mas que também contextualizar com os materiais letrados que as crianças possuem em casa e aumentar a prática leitora, envolvendo as famílias e as próprias crianças como protagonistas (autores) das suas histórias resulta em atuações de letramento e um maior incentivo ao processo de leitura e escrita.

## METODOLOGIA

O trabalho é de cunho qualitativo, pois busca compreender a realidade através dos olhares das pessoas envolvidas e das observações obtidas. Assim, através do método do estudo de caso foi possível acompanhar o processo de ensino com a realização de análise e registros pelo uso do diário de bordo. Deste modo, a escrita em diário possibilitou revisar as práticas em sala e elaborar os planos de aulas seguintes após a situação problema das crianças não quererem maniplar os livros de literaruta infantil. Sobre os diários de bordo, Machado (1998), afirma que:

Ao lado dessa função de busca de conhecimento, a produção diarista aparece, frequentemente, como uma forma de as fazer um balanço das próprias ações, um julgamento de si, um exercício moral, que pode ser considerado como tributário do exame de consciência cristão, através do qual o diarista se interroga tanto sobre sua atitude moral sobre o progresso da obra que escreve. (MACHADO, 1998, p. 30)

Portanto, através dos registros foi possível planejar as habilidades a serem trabalhadas em sala de aula e acompanhar o desenvolvimento dos alunos por meio de atividades, como: rodas de leitura e conversas, produção de histórias e apresentação dos trabalhos elaborados. Os nomes das crianças e da escola não serão divulgados, e as fotos, que documentam as aulas realizadas e podem ser exibidas futuramente, foram autorizadas pelos responsáveis das crianças.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de alfabetização não mais se reduz ao domínio do sistema de decodificação e de codificação. A concepção do processo de aprendizagem se ampliou depois dos estudos contidos no livro “Psicogênese da língua escrita” de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985). Diferente da ideia anterior, que considerava o desenvolvimento da leitura e da escrita como uma técnica de transcrição, Ferreiro (2015, p. 10) passa a compreender esse desenvolvimento através de um “processo de apropriação de um objeto socialmente constituído”.

Já o termo letramento surgiu no Brasil nos anos 80, como uma tradução da palavra de língua inglesa *literacy*, que já estava em movimento nos Estados Unidos e na Inglaterra (SOARES, 2017). Essa palavra surge a partir da necessidade de se ampliar o que se entende sobre alfabetização. Magda Soares (2017) afirma não ser necessário separar os termos alfabetização e letramento, pois o aprendiz passa pelos dois processos: aquisição da escrita e desenvolvimento das habilidades no sistema de escrita e de leitura. De acordo com a referida estudiosa, esses dois conceitos não são independentes, mas interdependentes, pois se completam no processo de formação do leitor. Ao refletir sobre a alfabetização sob essa ótica, bem como ao compreender os conceitos relacionados ao processo de aquisição da leitura e da escrita, é possível partir para a reflexão de práticas alfabetizadoras realizadas após o período de ensino remoto, causado pela pandemia da Covid – 19, nos anos de 2020 e 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas perante a negação dos alunos em manipular os livros para leitura deleite, o planejamento das aulas seguintes foi voltado para atividades de leitura e de escrita de histórias criadas pelas próprias crianças, que levaram à culminância em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil em 18 de abril.

Deste modo, a primeira ação realizada foi uma roda de conversa com as turmas para expor livros com histórias contadas apenas por meio das ilustrações. O objetivo era apresentar para as crianças que existem livros em diferentes formatos e acessíveis para diferentes níveis de leitura/idade. Após esse momento, foi possível observar o interesse das crianças em segurar os livros, conhecer e compartilhar com os colegas as novas histórias.

O segundo momento, planejado para a aula seguinte, foi uma visita guiada na sala de leitura da escola com explicações sobre o acervo da biblioteca e o empréstimo das obras. Cada criança escolheu um dos livros disponibilizados para empréstimo e levou para casa para realização da leitura junto com os seus familiares. Na data de devolução, um novo momento de diálogo foi realizado para o compartilhamento das impressões das crianças sobre as histórias.

A este respeito, possibilitar as falas das crianças sobre as suas experiências de leitura contribui para o desenvolvimento da sua oralidade como também possibilita seu protagonismo quanto a sua formação leitora e promove o acompanhamento e o incentivo à participação das famílias no processo leitura e escrita dos filhos. Sobre a participação da família nessas ações de letramento, Solé (1998) afirma que:

Na aquisição deste conhecimento, as experiências de leitura da criança no seio da família desempenham uma função importantíssima. Para além da existência de um ambiente em que se promova o uso dos livros e da disposição dos pais a adquiri-los e a ler, o fato de lerem para seus filhos relatos e histórias e a conversar posterior em torno dos mesmos parecem ter uma influência decisiva no desenvolvimento posterior destes com a leitura. (SOLÉ, 1998, p. 54, apud WELLS, 1982)

A terceira aula planejada foi o levantamento de questionamentos e solicitações para que as crianças trouxessem de casa os livros infantis que possuíam em seus acervos pessoais. Deste modo, algumas crianças trouxeram seus livros favoritos e fizeram a exposição para os colegas. Mais da metade da turma informou não possuir livros de leitura em suas residências, apenas os livros didáticos da escola. Logo, os depoimentos dos alunos demonstram o quanto o papel da escola é importante para a formação do leitor, não apenas para o ato de decodificação, mas com finalidade de proporcionar o contato e um ambiente letrado aos discentes.

As aulas, na disciplina de Português, subsequentes foram de explicações e de produção dos livros produzidos pelas próprias crianças. Os materiais utilizados foram: folhas brancas de 40 kg, canetinhas, cola, lápis, borracha e lápis de cor. As crianças foram estimuladas à criação de suas próprias histórias, bem como foram orientadas quanto à escrita do título, do nome “fim” no final das histórias e, ainda, a respeito dos nomes dos autores. Além da motivação para o processo de alfabetização, a intenção desse fazer pedagógico foi permitir que os alunos ficassem confiantes para pensar, agir e decidir sobre suas próprias narrativas. Pensando nessa proposta a partir do que afirma Freire (1996, p. 59), em “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.”

Como resultado das últimas atividades, foi possível observar um maior interesse das crianças em suas próprias produções e nos materiais escritos disponibilizados na escola, bem como no que tange ao trabalho de desenvolvimento da oralidade, grafismo e habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC do município.

No entanto, mesmo solicitando que cada criança realizasse a narração oral de suas obras, alguns alunos não conseguiram criar histórias com uma sequência cronológica. Outras crianças criaram histórias com sequência, mas não utilizaram a escrita como registro, todavia realizavam a narração quando solicitadas. No total de 30 alunos participantes, apenas cinco crianças utilizaram a escrita para contação das suas histórias. Logo, foram observados e acompanhados os níveis de escrita de acordo com o estudo de Ferreiro e Teberosky (1985).

Com a finalização dos livros escritos pelos alunos, no dia 27 de maio de 2022, a sala de aula foi organizada para receber a coordenadora, as professoras e as turmas do segundo ano (fundamental 1), que prestigiaram as apresentações das escritas das crianças das duas turmas do primeiro ano. O momento foi nomeado como “1º ano A e B – Pequenos Escritores”. Cada “autor” segurou e apresentou sua produção para os alunos e os visitantes.

Sendo assim, através desse relato, é compreensível que a escola que busca formar cidadãos críticos e leitores. Sabe-se que não basta apenas ensiná-los à codificação e à decodificação, mas sim, como afirma Colello (2021, p. 60), é preciso ampliar a relação do sujeito com a língua escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas aqui relatadas nos colocam diante de questões que envolvem a formação do leitor, levando em grande consideração a formação que acontece no ambiente escolar, como também a influência que o contexto familiar tem sobre essa habilidade. De acordo com Colello (2021, p. 53), a baixa motivação para a leitura pode acontecer através de situações que envolvem os dois contextos: escola e família. Tendo conhecimento sobre o papel que a escola possui não apenas em ensinar à decodificação, mas em formar alunos críticos e letrados, o presente trabalho demonstra como práticas pedagógicas planejadas

a partir de uma situação problema podem motivar a imaginação, a leitura e a escrita das crianças no ciclo de alfabetização.

Deste modo, compreender os conceitos de alfabetização e de letramento relacionando-os e refletindo sobre a prática em sala de aula possibilita chegar em um maior número de crianças leitoras. Portanto, planejar ações que trabalhem a motivação e o interesse para a formação leitora pode ser um caminho o qual transforme as vidas não apenas dos alunos, mas como também de seus familiares. Assim, o desejo é que possamos então continuar pesquisando e compartilhando boas práticas com os demais educadores.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Leitura, Formação leitora, Práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Florence. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusão-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em 12 jul. 2022.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015. FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.) DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O. GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MAGDA, Soares. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.